



SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

OBSERVAÇÕES SOBRE A PSICANÁLISE APLICADA NA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DE TRANSTORNOS ALIMENTARES

Flavia Lana Garcia de Oliveira¹

¹Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica da UFRJ – Bolsista PNPd-CAPEs. Membro Adjunto do Instituto Sephora de Ensino e Pesquisa de Orientação Lacaniana. E-mail: flavialanago@gmail.com

Os transtornos alimentares vêm despontando na pauta de desafios da psicopatologia contemporânea como fenômenos de difícil abordagem, geralmente arremessos às estratégias de intervenção já consagradas na área da psicologia. Essa é uma temática mobilizadora de múltiplos olhares nos territórios da endocrinologia, da nutrição, da genética e da psiquiatria. No que se refere à casuística das obesidades, por exemplo, o significativo *multifatorialidade* condensa a incidência de diferentes abordagens, as quais interpretam a obesidade segundo as significações próprias a seu campo: desequilíbrio hormonal, alteração genética, transtorno mental, dieta indevida e padrões de comportamento nocivos. Não por acaso, os transtornos alimentares constam na agenda de políticas governamentais no âmbito da saúde pública desde o final do século XX como um problema de alta gravidade que exige medidas de prevenção e controle devido à sua súbita e crescente incidência na sociedade.

Desse modo, obesidades, anorexias e bulimias ainda são reconhecidas como categorias clínicas cuja etiologia é bastante enigmática e inquietante. No ambulatório público voltado para o tratamento de casos de obesidade infantil, cujo trabalho inspira essa apresentação, notou-se a percepção entre os profissionais envolvidos de que algo escapa às práticas nutricionais e médicas, o que se verificava no insucesso das terapêuticas alicerçadas em bases



SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

corretivas. As ações baseadas na construção de modos mais criativos de se alimentar e de hábitos mais saudáveis mostravam-se infrutíferas. Os dispositivos de avaliação raramente detectavam o cumprimento das metas estabelecidas. Havia, assim, ainda que intuitivamente, a compreensão de que aspectos subjetivos precisavam ser melhor contemplados. O significante “compulsão alimentar”, termo que circulava recorrentemente no espaço assistencial para se referir a uma espécie de “muro intransponível”, nomeia essa espécie de ponto cego transbordante e arredo às estratégias convencionais. Dentre os profissionais desta equipe, alcançou-se a constatação de que a “intervenção psicológica” propiciaria uma atuação mais efetiva junto a essas circunstâncias.

As situações marcadas pela presença da obesidade infantil nos convocam a problematizar qual o modo de gozo em questão e como se dá a presentificação do excesso pulsional em jogo no ato de comer. Assim, sem compartilharmos de uma lógica monossintomática, nos indagamos sobre qual a dinâmica subjetiva familiar da qual emerge esse quadro e se podemos inferir sua função no plano psíquico. Se a psicologia e a medicina tendem a abordar as manifestações sintomáticas como disfunções a serem reparadas, a psicanálise promove uma escuta atenta à posição fantasística que as sustenta. Na orientação psicanalítica, a psicopatologia não se configura pelos signos norteadores do diagnóstico de uma doença orgânica, mas sim, pela estrutura psíquica que organiza a relação de cada sujeito com o mundo.

Seguindo o lastro de Freud (1921/1996), que questionou a hipótese de uma fronteira nítida entre a “psicologia individual” e a “psicologia social”, desenvolverei resumidamente dois marcadores fundamentais que talvez possam ser considerados parâmetros pertinentes à ação psicanalítica em sua na integração multidisciplinar no âmbito da saúde:

1) *É preciso situar essa inserção no cenário mais abrangente das mutações que marcam a passagem da modernidade à pós-modernidade. Os fenômenos discursivos e seus impactos éticos na produção de modalidades de gozo, de*



SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

desarranjos nos operadores simbólicos encarnados nas configurações familiares.

A necessidade de aprimoramentos na técnica e nos constructos psicanalíticos para intervir em uma conjuntura social inédita vem suscitando há algumas décadas discussões no meio psicanalítico direcionadas para a revisão, redefinição dos princípios e ferramentas diagnósticas atuais. Coelho dos Santos (2008) sublinha o que muitas vezes foi destacado pelo psicanalista Jacques-Alain Miller: atualmente, no campo das neuroses, os sintomas são menos alimentados pelo sentido. Analogamente, as psicoses nos dias de hoje são menos delirantes. Por isso, a dúvida diagnóstica é uma constante na prática atual. As modalidades de adoecimento psíquico cada vez mais incidentes evidenciam satisfações pulsionais que não se codificam nem ganham velamentos através do mecanismo psíquico do recalque. Parecem dispensar tais artifícios simbólicos e se manifestam como fantasmas a céu aberto. O modo pelo qual o gozo é regulado na contemporaneidade parece habitar um “limbo diagnóstico” atrelado a alterações na esfera narcísica descritíveis como um estado melancoliforme (Oliveira & Coelho dos Santos, 2017, jun.).

A dietética pode ser tomada como norteadora das relações humanas e não se equipara à incidência aniquiladora dos imperativos de gozo contemporâneos sobre os corpos. As práticas vinculadas ao alimento, à bebida e ao sexo são vislumbradas como operantes dessa regulação, que visa delimitar como convém se servir da dinâmica dos prazeres, dos atos e dos desejos, assim como de que maneira se deve instituir um limite a esses modos de satisfação. Na Grécia antiga, a medicina nasce sob esta égide, agregando à concepção de dietética o aspecto quantitativo, a moderação e a incontinência. Foucault (1984, p. 128) afirma que a dietética surge como “uma espécie de medicina para os tempos de lassidão; (...) destinada às existências mal conduzidas e que buscavam prolongar-se”. A “dieta” é instituída neste contexto como um dispositivo para controlar as condutas alimentares, sexuais e os



SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

exercícios físicos. Entretanto, não possuía a conotação de privação de prazer, uma vez que se referia, de forma positivada, a um modo de viver, a um incremento no estilo (Foucault, 1984).

A definição da dietética, portanto, aponta para a introdução da alteridade nas regulações. Carneiro (2004) sublinha que poucos psicanalistas atentam para sua pertinência na atualização do dispositivo clínico e sustenta que a dietética pode ser um precioso instrumento de trabalho em torno da subjetividade, uma vez que os limites do sujeito e sua relação com os demais é apreendida a partir daquilo que ele come e representa (Carneiro, 2004). Essa chave de leitura também permite destacar a ingestão de alimentos como algo que não se encontra situado na esfera do natural, mas circunscrita na cultura a partir da subjetivação da castração.

A tese do referido autor nos interessa na medida em que não concebe a ingestão demasiada de alimentos, bem como sua total recusa, meramente como uma questão de transtorno alimentar. Sua hipótese é presidida pela suposição de que esses fenômenos engendram um mecanismo cujo cerne é a posição do sujeito diante do objeto e sua representação. De acordo com Carneiro (2004), a dietética subjetivada se articula à estética, montando a seguinte equação: dietética + estética = die(\$)tética. Evidencia-se, assim, que, na busca de satisfação com o objeto-alimento, a criança encontrará a dimensão da falta de um objeto que a sacie plenamente. Os impasses dietéticos se estabelecem nas distintas declinações através das quais essa perda se instaura.

Tais considerações tornam indispensável revisitar a questão dos operadores simbólicos na constituição psíquica e seu estatuto na pós-modernidade. O aporte lacaniano contempla este ponto à luz da importância do conceito de grande Outro, delineando as funções materna e paterna à luz dos três tempos do Édipo e dos três níveis da falta desenvolvidos por Lacan em seu primeiro ensino. Destaca o papel decisivo da mediação simbólica engendrada tanto pelo posicionamento materno frente à castração e como

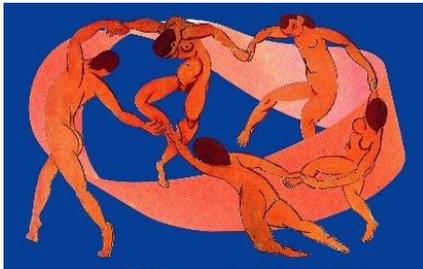


SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

causa do desejo paterno, quanto pelo lugar paterno, ao transmitir seu desejo e localizando o desejo da mãe pela via fálica. A intervenção paterna, por sua vez, define-se como "o vetor de uma encarnação da Lei no desejo" Como significante que metaforiza o gozo, nomeia o até então obscuro desejo da mãe, a partir da significação fálica. Assim, o desejo particularizado da mãe pela criança poderá ganhar um limite que barre sua desmesura. O sujeito emerge, então, com um sentido novo, ejetado da condição indiferenciada com o Outro materno (Lacan, 1969/2003, p. 369).

O pai também é aquele que dá testemunho de sua condição de ser falante, de sua posição sexuada enquanto homem, ao mostrar que o gozo pode ser acessível em fragmentos. Localiza e transmite para os filhos uma lição acerca do gozo como objeto causa do desejo ao referir seu desejo à mulher enquanto objeto a de sua fantasia (Lacan, 1960/1998). Assim, dá provas de sua relação com a castração. Nos meandros dos complexos de Édipo e de castração, a falta é subjetivada como motora do desejo, mais do que como um vazio a ser preenchido, o que propicia a subjetivação das diferenças sexual e geracional.

Esta vertente de leitura permite problematizar os impasses no campo da dietética do gozo pelo viés da fragilidade do processo de metaforização, cuja marca da compulsão à repetição e do excesso pulsional desmesurado pela via da oralidade seria índice de uma precariedade simbólica no enfrentamento da castração. Nessa direção, Cottet (2007) pontua o acentuado declínio das funções simbólicas dos pais na atualidade. Tal erosão dos papéis parentais no laço social contemporâneo, com a supressão dos tabus e a difusão do ideal permissivo, teria culminado no recalque da questão do sexo, da transmissão, bem como do mistério que é para a criança a união e a desunião de seus pais. Para este autor, a versão moderna da "sua majestade, o bebê" freudiana é a abolição da diferença geracional: a criança é posta em igualdade com os adultos, detendo seus próprios direitos, o que, para alguns, pode resultar no apagamento de seu estatuto de criança. Os efeitos dessas transformações



SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

também são localizáveis na posição subjetiva assumida pelas figuras parentais, para quem as restrições no campo do gozo também não parecem suficientes para conduzir a uma responsabilização efetiva por suas funções.

A psicanalista Tania Coelho dos Santos vem trazendo aprimoramentos para esse debate, ao apontar que o enfraquecimento do prestígio da hierarquia geracional promovido pela discursividade atual, que é norteadada pelo descrédito das proibições reguladoras e pelo incentivo incessante do gozo, difunde um desmentido banal da autoridade simbólica (Coelho dos Santos, 2016, dez.). Seguindo o fio condutor proposto por Freud, na medida em que a realidade não veicula da mesma maneira essa função guardião do recalque, observa-se a radicalização da reivindicação de uma compensação à ferida narcísica. O desmentido da autoridade simbólica exacerba a experiência da falta do Outro como algo insuportável, como puro trauma que não dá acesso à elaboração sexual do desejo. O desmentido do Outro simbólico associa-se à proliferação da posição do consumidor insatisfeito que busca uma contrapartida de gozo, incorrendo no funcionamento compulsivo em suas diversas apresentações. A lógica do mercado promovida pelo capitalismo de consumo sabe bem servir-se dessa ficção, oferecendo-se como o Outro provedor de objetos de satisfação inesgotáveis (Oliveira & Coelho dos Santos, 2017, jun.). Isso repercute na experiência de violência do laço inconsciente ao Outro como devoração pulsional. Eis a nossa hipótese sobre algumas coordenadas que precisam ser levadas em consideração na escuta clínica de casos envolvendo transtornos alimentares.

Nesse ponto, nos encaminhamos para o segundo marcador a ser realçado:

2) *O lugar da psicanálise junto a equipes multidisciplinares que se dedicam a situações que envolvem impasses psíquicos nos quais a maciça posição de objeto repercute de forma vertiginosa em desregulações corporais.*



SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

Considerando que a descoberta do inconsciente por Freud desfaz a equação entre o eu e a consciência de si, concluímos que a dimensão pulsional é refratária aos ensinamentos transmitidos pedagogicamente pela via da abordagem médico-nutricional. Lacan (1964, p. 14) afirma que a psicanálise é uma *práxis* por ser “uma ação realizada pelo homem, qualquer que ela seja, que o põe em condição de tratar o real pelo simbólico”. Portanto, ao mesmo tempo em que o efeito apaziguador dos dispositivos institucionais pode operar uma contenção do excesso e ser o fio condutor da chegada do sujeito a um espaço de circulação da palavra, o trabalho analítico, por incidir sobre os circuitos pulsionais, pode contribuir para um reposicionamento da criança e da família frente aos tratamentos médico e nutricional.

Esse debate de grande complexidade, que aqui pode ser apenas tangenciado, nos conduz a uma interrogação acerca das repercussões da intervenção institucional nas famílias assistidas pelo ambulatório. A aparelhagem institucional, enquanto dispositivo de ação também alicerçada pelo tratamento do real pelo simbólico, não estaria por isso sendo requerida a atuar como função paterna? Ela estaria em condições de fazer essa suplência? Em suma, ao propor uma regulação dos corpos, não seria o serviço público uma modalidade possível de incidência de um ponto de basta ao gozo familiar? A tessitura propiciada por muitas discussões clínicas nos elucidou que a obesidade não pode ser abordada apenas na esfera das atividades de restauração do peso ideal do sujeito, visto que seus aspectos subjetivos não recobrem o alimento em si.

A entrada institucional pode produzir uma modulação no excesso que conduz o sujeito a um espaço de fala. Aposta-se que, o trabalho analítico, por intervir sobre a pulsão, pode resultar no efeito de maior implicação subjetiva parental relação às suas funções na transmissão das balizas civilizatórias. Sendo assim, talvez o lugar do psicanalista na esfera de uma instituição de saúde, ou pelo menos na contingência do ambulatório em questão, também possibilite uma retificação subjetiva junto à equipe multidisciplinar. Ao apontar



SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

para os riscos de uma relação de tutela da instituição sobre as famílias, o que apenas reforçaria uma posição fantasmática geralmente já maciçamente objetalizada dos mesmos, o serviço pode intervir, a partir da suposição de saber que lhes é endereçada, como causador do desejo e da responsabilidade subjetiva de cada um. Para tanto, as discussões e as trocas com a equipe se revelam fundamentais e rompem com a visão tradicional de uma atuação do psicólogo apartada da rede institucional. Na experiência ambulatorial que está no horizonte dessas reflexões, o posicionamento subjetivo de alguns dos integrantes da equipe, ao consentirem com a marca da castração, com a impossibilidade de tudo dar conta com seu saber, potencializou um diálogo fulgurante e a consolidação de uma parceria, de modo que algumas aberturas foram surgindo, brechas foram se abrindo.

Palavras-chave: Transtornos Alimentares; Psicanálise Aplicada; Pós-Modernidade.

Referências

- Carneiro, H. F. (2004, dez.). Transtornos alimentares ou um impasse dietético? *Psicologia em Revista*. 10(16). 270-287.
- Coelho dos Santos, T. (2008). Sobre os fi nais de análise: sexuação e invenção. *Tempo Psicanalítico*, 1(40), 105-120.
- Coelho dos Santos, T. (2016, dez.). O Outro que não existe: verdade verídica, verdades mentirosas e desmentidos veementes. *Ágora*, 19(3), 565-604.
- Cottet, S. O. (2007, mai.-set.). O avesso das famílias: o romance familiar parental. *Revista aSEPHallus*. 2(4). 12-17.
- Foucault, M. (1984). *História da sexualidade II - O uso dos prazeres*. Rio de Janeiro: Edições Graal.
- Freud, S. (1996). Psicologia das Massas e Análise do Eu. In S. Freud, *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. (J. Salomão trad., V. 18, pp. 79-156). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1921)



SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

Lacan, J. (1985). *O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Original proferido em 1964)

Lacan, J. (1998). Diretrizes para um congresso sobre a sexualidade feminina. In *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original de 1960)

Lacan, J. (2003). Nota sobre a criança. In *Outros Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, (Trabalho original de 1969)

Oliveira, F. L. G. de & Coelhos dos Santos, T. (2017, jun.). Psicopatologia dos transtornos alimentares e seus estados melancólicos. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*. 20(2), 247-262.